



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla  
ISCED-Huíla

**CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS ALUNAS DA 8ª E 9ª  
CLASSES, NA ESCOLA SOMAFEL MATALA.**

Autora: Suzana Fute Tchipalanga Mbuete

LUBANGO

2022



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla  
ISCED-Huíla

# **CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS ALUNAS DA 8ª E 9ª CLASSES, NA ESCOLA SOMAFEL MATALA.**

Trabalho de Licenciatura apresentado para  
a obtenção do Grau de Licenciada no  
Ensino da Psicologia.

**Autora:** Suzana FuteTchipalangaMbuete

**Tutor:**MSc, Isaac Avelino Calenga

LUBANGO

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED-Huíla

### DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como rep rovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu SUZANA FUTE TCHIPALANGA MBUETE, estudante finalista do Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de Psicologia, do Departamento de Ciências da Educação, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 27de Maio de 2022

A Autora

---

Suzana Fute Tchipalanga Mbuete

## **Dedicatória**

O presente trabalho é dedicado em primeiro lugar aos meus progenitores José Alberto e em memória, honra da minha mãe Angelina Tchupalanga, em seguida ao meu esposo Paulino Miguel que esteve sempre presente nos momentos difíceis e bons no percurso da carreira estudantil, aos meus filhos, aos meus professores em que directa ou indirectamente colaboraram com seus conhecimentos, não bastante aos meus irmãos e parentes em geral.

## **Agradecimento**

Este trabalho torna-se num facto, graças a intuição directa e fortalecimento de Deus, o soberano senhor Jeová, a quem devo toda minha vida. Aos meus pais que criaram desde a minha infância o casal Francisco Paulo Malamba que nunca mediram esforço na criação como filha assumindo os meus estudos.

O meu reconhecimento e agradecimento ao meu ilustre MSC Isaac Avelino Calenga, ao jovem João Hossi Chimuco que ajudou-me na correcção do trabalho, a todos os meus irmãos em particular a minha irmã mais velha a Bela a qual tenho como mãe pelo apoio e compreensão. E a todos colegas que de forma directa ou indirecta participaram neste efeito.

## Resumo

Embora ainda pouco estudada, a adolescência tem sido estudada através das lentes de impulsividade e excitabilidade desde os tempos antigos. O tema deste estudo: As conseqüências da gravidez adolescente no desempenho escolar das alunas das 8ª e 9ª séries da Escola Somafel em Matala. Problema de pesquisa: Quais são as conseqüências da gravidez na adolescência sobre o desempenho acadêmico das alunas das 8ª e 9ª séries da Escola Somafel em Matala? Objeto de pesquisa: o impacto da gravidez adolescente no desempenho escolar. Objetivo geral: Descrever as conseqüências da gravidez adolescente sobre o desempenho acadêmico das alunas das 8ª e 9ª séries da Escola Somafel em Matala. Objetivos específicos: (1) Descrever as teorias relevantes para o problema em consideração; (2) Caracterizar a situação atual com relação ao impacto da gravidez adolescente no desempenho acadêmico; (3) Desenvolver, administrar e interpretar um questionário conduzido entre estudantes do sexo feminino das séries 8 e 9 da Escola Somafel em Matala. Área de atividade: Este estudo está sendo realizado no campo da psicologia do desenvolvimento, especificamente na Escola Somafel em Matala. É de natureza descritiva e quantitativa. Dezoito professores e 45 alunos da 8ª e 9ª séries da Escola Somafel em Matala participaram do estudo. A amostra era composta por 10 professores e 35 alunas da escola acima referida, seleccionadas de acordo com critérios de amostragem não-probabilísticos. Foi utilizado um inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. Foram utilizados os seguintes métodos: histórico-lógico; análise-síntese, inquérito por questionário, métodos estatísticos. Os resultados indicam que os inquiridos acreditam que as conseqüências da gravidez adolescente no aproveitamento escolar das alunas do 8º e 9º ano da Escola Somafel-Matala são: procura de trabalho não qualificado para apoiar as crianças, insucesso escolar e abandono escolar.

Palavras-chave: conseqüências; gravidez e adolescência.

## **ABSTRACT**

Although still little studied, adolescence has been seen since ancient times through the prism of impulsivity and excitability. The present work has as its theme: Consequences of teenage pregnancy on the school performance of 8th and 9th grade students at Somafel Matala School. Scientific Problem: What are the consequences of teenage pregnancy on the School Performance of 8th and 9th Grades students at Somafel Matala School? Object of study: consequences of teenage pregnancy on school performance. General objective: To describe the consequences of teenage pregnancy on the School Performance of the 8th and 9th graders at Somafel Matala School. Specific objectives: (1) Identify the theories that address the issue raised; (2) Characterize the current situation of the consequences of teenage pregnancy in the School Performance of the Pupils of 8th and 9th Grades at Somafel Matala School; (3) Design, apply and interpret the questionnaire survey applied to Pupils of 8th and 9th Grades at Somafel Matala School. Field of Action: The present study is circumscribed within the scope of Developmental Psychology, specifically at Somafel Matala School. With a descriptive design and quantitative approach. The population was composed of 18 teachers and 45 students of the 8th and 9th grades at Somafel Matala School. The sample was composed of 10 teachers and 35 female students of the referred school, chosen taking into account the criteria of a non-probabilistic sampling by convenience. As instrument of data collection the questionnaire survey. The following methods were used: Historical-logical; analysis-synthesis, questionnaire survey, statistical methods. The results indicate The results indicate that the subjects surveyed consider as consequences of teenage pregnancy on the school performance of female students of the 8th and 9th grade in Somafel -Matala school: seeking unskilled work to support their children; school failure; school dropout.

Key words: consequences; pregnancy and adolescence.

## ÍNDICE

DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTO	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1. Definições de Conceitos	7
1.1.1. Gravidez	7
1.1.2. Adolescência	7
1.1.3. Rendimento Escolar	8
1.2. Breve Resenha histórica da gravidez na adolescência e suas consequências no Rendimento Escolar	8
1.3. Teorias de Aprendizagem	9
1.3.1. Teoria construtivista de Piaget	9
1.3.2. Teoria Sócio cultural de Vygostky	11
1.3.3. Teoria Psicossocial de Erickson	12
1.3.4. Teoria Psicosexual de Freud	15
1.4. Adolescência e Crise de Identidade	16
1.5. Causas e Consequências da Gravidez Precoce na adolescência	19
1.6. Factores que influenciam a Gravidez na Adolescência	23
1.6.1. Factores de Ordem Familiar	23
1.6.2. Factores Sociais	24

1.6.3. Factores Psicológicos	24
1.6.4. Factores Socioeconómico	25
1.7. Gravidez na Adolescência e o Rendimento Escolar	26
1.8. Aspectos Psicológicos e Psicopatológicos	28
CAPITULO II- FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	31
2.1. Preliminares da investigação	32
2.2. Caracterização da escola	33
2.3. Design da investigação	33
2.3.1. Limites dos planos descritivos	34
2.4. Instrumentos de recolha de dados	34
2.5. População e Amostra	34
2.5.1. População	34
2.5.2. Amostra	35
2.6. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados.	37
2.6.1. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos professores.	37
2.6.2. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos alunos.	42
CONCLUSÕES GERAIS E SUGESTÕES	48
Conclusões Gerais	49
Sugestões	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	57

# INTRODUÇÃO

## Introdução

Embora ainda pouco pesquisada, a adolescência tem sido vista através do prisma da impulsividade e excitabilidade desde os tempos antigos. Na Grécia antiga, os jovens eram submetidos a uma verdadeira educação destinada a inculcar virtudes civis e militares (Bastos & Flora, 2015).

Com base na afirmação acima, a adolescência pode ser considerada um período biopsicossocial de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

A saúde é a segunda década de vida, ou seja, de 10 a 20 anos.

No entanto, os fatos mostram que a adolescência

12-18 anos de idade. Em geral, a adolescência começa com as mudanças corporais que ocorrem durante a puberdade e termina com a integração social, ocupacional e econômica na sociedade adulta. A atual compreensão da adolescência em psicologia está fortemente ligada a estereótipos e estigmas, pois é definida como um estágio marcado pela angústia e desconforto com o surgimento da sexualidade.

Este entendimento é reforçado por algumas abordagens psicanalíticas que caracterizam este estágio de desenvolvimento como uma fase de confusão, estresse e tristeza causados pelos impulsos sexuais emergentes.

No caso da gravidez, uma fase de transição é entendida como uma mudança que leva a um equilíbrio instável e difícil em nível psicológico. Mudanças hormonais, físicas, emocionais, familiares e sociais ocorrem durante este período e são necessários mecanismos de defesa adequados para melhor se adaptar a estas mudanças. Vale acrescentar que o fenômeno da gravidez na adolescência é fonte de preocupação tanto no nível acadêmico, psicológico e biológico, já que nesta fase do ciclo de vida a adolescente ainda não atingiu a maturidade fisiológica necessária para tornar-se mãe (Guimarães, 2001).

O tema deste estudo é os efeitos da gravidez na adolescência sobre o desempenho acadêmico das alunas das 8ª e 9ª séries da Escola Somafel em Matala.

Portanto, foi feita a seguinte pergunta: Quais são as conseqüências da gravidez adolescente sobre o desempenho acadêmico das alunas das 8ª e 9ª séries da Escola Somafel em Matala?

Este estudo se baseia na suposição de que a adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizado por uma marcada rejeição dos modelos infantis e uma inevitável identificação com os modelos adultos (Diniz, 2010).

Área de acção: este estudo insere-se no âmbito da psicologia do desenvolvimento, especificamente a escola SomafelMatala. O estudo é descritivo na medida em que se limita à descrição do fenómeno a ser estudado.

De acordo com Cervo e Bervian (1983), a investigação descritiva é utilizada na educação e ciências comportamentais e baseia-se no pressuposto de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas através de observação, análise e descrição objectiva e precisa.

#### Métodos teóricos

História lógica: envolve o desenvolvimento, identificação cronológica, ordenação lógica das teorias, leis que sustentam a investigação.

Análise sintética: análise e síntese de teorias existentes sobre o tema em estudo.

#### Métodos de nível empírico

Análise de documentos: consistirá na verificação de toda a informação descrita em documentos literários, científicos e culturais relacionados com as referências teóricas.

Pesquisa de inquérito: um questionário será desenvolvido e aplicado aos estudantes para obterem as suas opiniões sobre o tema.

Métodos estatísticos: fornecer ferramentas para analisar e interpretar os dados obtidos a partir do inquérito.

18 professores e 45 alunos do 8º e 9º ano da Escola SomafelMatala participaram no inquérito.

A amostra era composta por 10 professores e 35 alunos da referida escola, seleccionados considerando os critérios de amostragem não-probabilística por conveniência.

Para a recolha de dados, foram utilizados questionários adaptados para obter informações sobre as consequências da gravidez durante a adolescência nos resultados escolares das alunas do 8º e 9º ano da Escola SomafelMatala.

Este trabalho tem uma relevância teórica, uma vez que serve principalmente como um conjunto teórico para investigação posterior, para todos aqueles que desejam aprofundar este tópico.

Relevância prática: destina-se a servir de guia para uma instituição que investiga o impacto da gravidez adolescente no desempenho escolar das estudantes do 8º e 9º ano do sexo feminino na Escola SomafelMatala.

O documento é constituído por dois capítulos, o primeiro dos quais trata dos fundamentos teóricos, em que é adoptada uma abordagem histórica e são apresentadas algumas perspectivas para apoiar o trabalho, tendo em conta os objectivos estabelecidos, e o segundo são os fundamentos metodológicos, ou seja, a parte em que a recolha de dados foi realizada e os resultados obtidos e depois discutidos, tendo em conta as respostas de professores e alunos, seguidas de conclusões, sugestões, bibliografia e apêndices.

# **CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1.1. Definições de Conceitos**

### **1.1.1. Gravidez**

De acordo com Brandão (2010), a gravidez é o período de cerca de 40 semanas entre a concepção e o nascimento. É um período importante para as mulheres, durante o qual se produzem transformações físicas e, logicamente, desencadeia experiências psicológicas específicas. Assim, a gravidez é um processo temporal caracterizado por mudanças fisiológicas e adaptativas no corpo, destinadas a desenvolver um novo ser humano, bem como as experiências psicológicas que daí resultam. Segundo Brandão (2010), embora o significado e as experiências da gravidez e da maternidade tenham mudado ao longo do tempo e em contextos socioculturais, ocupam um lugar central em quase todas as épocas e em quase todas as culturas.

### **1.1.2. Adolescência**

Segundo Dias (1998), a adolescência (do latim *adolescere*, que significa "crescer") é caracterizada por profundas transformações fisiológicas, psicológicas, impulsivas, afectivas, intelectuais e sociais, representando um processo dinâmico de transição da infância para a vida adulta. *Adolescere*, com efeito, significa um processo de 'crescimento', bio-psico-social, em vez de 'adultus', que significa adulto.

Stanley (1904) foi a força motriz da investigação sobre a adolescência, publicando um tratado sobre esta fase de desenvolvimento. Segundo o autor, a adolescência foi o segundo nascimento, consistindo em vários anos de descontinuidade e ruptura, instabilidade, tensão e perturbação emocional, crise de identidade e conflito geracional.

Para Sprinthall e Collins (1999), a adolescência é um período em que há mudanças contínuas a nível corporal, cognitivo, social e cultural. O início da adolescência ocorre por volta dos 12-13 anos de idade e está geralmente associado ao despertar do desejo sexual (adormecido durante o período de latência) e a alterações fisiológicas e somáticas que marcam a função reprodutiva, tais como o aparecimento de caracteres secundários.

### **1.1.3. Rendimento Escolar**

Segundo Mesquita e Duarte (2004), os resultados da aprendizagem referem-se à avaliação dos conhecimentos adquiridos na escola. Por outras palavras, os resultados da aprendizagem são uma medida da capacidade de um estudante que expressa o que o estudante aprendeu durante o processo educativo. Inclui também a capacidade do estudante de responder a estímulos educacionais.

## **1.2. Breve Resenha histórica da gravidez na adolescência e suas consequências no Rendimento Escolar**

Segundo Pantoja (2003), o problema da gravidez na adolescência requer uma investigação e reflexão profundas da nossa parte, porque é um tema que não se esgota, uma vez que está presente na vida de toda a humanidade. Uma breve retrospectiva histórica do que estava a acontecer no século XIX: um estudo realizado no Brasil, onde era comum as raparigas casarem e engravidarem por volta dos 15 anos de idade, e as que atravessavam este limiar e não casavam, por exemplo aos 18 anos de idade, eram vistas com preocupação pela sociedade e consideradas virgens.

No entanto, segundo Pantoja (2003), com o início da industrialização nas cidades brasileiras entre 1930 e 1950, as jovens mulheres começaram a modificar o seu comportamento face à situação da época, porque a sociedade dava importância à profissionalização devido à necessidade de entrar no mercado de trabalho.

Segundo Castel (1998), muitos adolescentes, devido ao facto da produção capitalista assegurar a desigualdade, não foram capazes de completar exactamente as fases de profissionalização que o mercado de trabalho exige. Face a esta realidade, muitas adolescentes encontraram na gravidez uma forma de organizar a sua vida prática e emocional, bem como de assegurar a sua protecção social e familiar.

De acordo com Weiner (1995, citado em Bastos e Flora, 2015), a história mostra que os problemas dos adolescentes têm sido importantes para a sociedade desde os tempos antigos. Platão (n.d.) lidou com a instabilidade dos adolescentes, e Aristóteles (n.d.) com a sua natureza instável e imprevisível,

descrevendo-os como impulsivos, explosivos, geralmente muito emocionais, incapazes de definir gratificação ou de tolerar críticas.

### **1.3. Teorias de Aprendizagem**

#### **1.3.1. Teoria construtivista de Piaget**

A teoria de Piaget é um sistema coerente, contínuo e holístico que partilha as raízes biológicas com o sistema psicanalítico. O seu principal objectivo é mostrar como o indivíduo, desde os primeiros meses de vida, evolui e adquire a sua própria solidez e coerência, o que o molda e o distingue do resto do seu ambiente. A criança aprende que as coisas têm aspectos diferentes, e que estas qualidades servem para as distinguir e classificar: têm formas, composição interna, são comparáveis, até se atingir um ponto em que o objecto não só é compreendido de acordo com as suas qualidades, mas também imaginável e previsível no seu futuro, transformações inexistentes.

Para Piaget (1973), o homem à nascença tem uma estrutura biológica que lhe permite desenvolver-se mentalmente e raciocinar. No entanto, a estrutura biológica por si só não é suficiente para assegurar que os factores de desenvolvimento pleno sejam postos em marcha. Isto só será possível através da interacção do sujeito com o ambiente e da experimentação com o objecto a aprender. No entanto, a experimentação e interacção com o ambiente por si só não são condições suficientes para o pleno desenvolvimento cognitivo.

Jean Piaget (sem data) assinala que a forma de pensar de uma pessoa muda no decurso do seu desenvolvimento cognitivo. Por outras palavras, uma criança tem uma estrutura mental diferente da de um adulto. A forma como ele ou ela fundamenta e encontra soluções para os desafios e problemas que lhe são colocados difere dependendo do estágio e período de desenvolvimento cognitivo em que se encontra.

Jean Piaget (sem data) distingue quatro períodos ou fases do processo de desenvolvimento cognitivo humano, que são Sensomotor; Pré-operacional; Operações de betão e Operações formais. Cada uma delas é caracterizada por diferentes formas de organização mental que permitem ao indivíduo relacionar-

se de formas diferentes com a realidade que as rodeia. Cada etapa é um sistema de pensamento qualitativamente diferente do anterior, ou seja, cada etapa representa uma transformação fundamental dos processos de pensamento.

Citação em falta Em geral, todos os indivíduos experimentam os quatro períodos na mesma ordem, mas o início e o fim de cada período pode variar em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da quantidade e qualidade (ou não) dos estímulos proporcionados pelo ambiente em que se encontram.

Unquote Isto cria uma sensação de insegurança no jovem que o leva a cuidar, tendo como ponto de referência grupos etários especiais em vez de uma norma rígida. Além disso, não há dia ou hora para passar de uma fase de desenvolvimento cognitivo para outra, as capacidades de raciocínio, as estruturas do pensamento desenvolvem-se ao longo do tempo de modo a permitir períodos de transição gradual entre uma fase e outra. Piaget concluiu que as mudanças na forma como os adolescentes pensam sobre si próprios, as suas relações pessoais e a natureza da sociedade têm uma origem comum no desenvolvimento de uma nova estrutura lógica, a que chamou operações formais.

. O adolescente constrói teorias e reflecte sobre o seu pensamento, pensamento formal, que é a reflexão da inteligência sobre si mesmo, o sistema operativo do segundo poder que opera em proposições. Nesta fase, o pensamento do adolescente difere do da criança.

A citação em falta O pensamento é libertado da experiência directa e as estruturas cognitivas adquirem maturidade, isto significa que a qualidade potencial do seu pensamento ou raciocínio atinge o máximo quando as operações formais estão plenamente desenvolvidas.

Citação em falta No entanto, esta constituição de estrutura está relacionada não só com a maturação do sujeito, mas também com o ambiente social em que é colocado. Para que o ambiente social possa afectar o indivíduo, este deve ter condições para assimilar o input desse ambiente, com a maturidade

necessária do cérebro do indivíduo. Estes factores estão dinamicamente inter-relacionados.

### **1.3.2. Teoria Sócio cultural de Vygostky**

Para Moreira (2003), Vygotsky foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura se torna parte da natureza de todos, argumentando que as funções psicológicas são o produto da actividade cerebral. Também explicou que a transformação de processos psicológicos elementares em processos complexos na história do indivíduo e da sociedade é um elemento fundamental para a construção do conhecimento.

A sua questão central é a aquisição de conhecimentos através da interacção do sujeito com o ambiente, o sujeito é interactivo, através do facto de adquirir conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e intercâmbios com o ambiente num processo chamado mediação.

Na sua opinião, o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes realiza-se através da interacção social, ou melhor, da sua interacção com outros indivíduos e com o ambiente. Vygotsky (1932, citado por Moreira, 2003) declarou que as características individuais de cada adolescente, e mesmo as suas atitudes individuais, estão imbuídas de trocas com o colectivo.

Citações em falta Não basta ter todos os órgãos biológicos da espécie humana para realizar uma tarefa se o adolescente não participar em ambientes e práticas específicas que possam assegurar uma aprendizagem saudável. Não se pode acreditar que os adolescentes possam desenvolver-se de forma saudável ao longo do tempo porque eles próprios não têm os meios para seguir um caminho de desenvolvimento que dependerá da sua aprendizagem através das experiências a que foram expostos.

Neste modelo, o adolescente é visto como um ser pensante que é capaz de ligar a sua acção à representação do mundo que constitui a sua cultura, e a escola é um espaço onde este processo é vivido de uma forma estruturada, onde o processo ensino-aprendizagem está directamente ligado à interacção das disciplinas.

### **1.3.3. Teoria Psicossocial de Erickson**

A teoria psicossocial de Erickson (1976) afirma que a energia que activa o comportamento é psicossocial e inclui não só factores biológicos e inatos, como a libido, mas também factores sociais aprendidos e contextos históricos e culturais específicos.

Segundo Atkison (2002), um dos conceitos básicos desta teoria é a crise ou conflito que o indivíduo experimenta em diferentes períodos da sua vida, desde o nascimento até ao fim da vida, e cada conflito deve ser resolvido pelo adolescente de uma forma positiva ou negativa.

Segundo Erickson 1968, citado por Cloninger 1999, quando uma crise é resolvida positivamente, pode ser traduzida em virtude, que é um ganho psicológico, emocional e social, qualidade, valor, sentimento e finalmente um traço de personalidade que dá ao adolescente equilíbrio psicológico e a capacidade de manter boas relações sociais, enquanto que se a resolução da crise for negativa, o adolescente pode sentir-se socialmente inadequado e pode tender a desenvolver uma sensação de ansiedade e fracasso.

Continuando o tema de Erik Erickson de faltar uma data, ele declarou que a pessoa em estudo tem de construir a sua personalidade durante a adolescência, mas este edifício não tem lugar da mesma forma em todos os adolescentes, ou seja, não tem lugar de uma forma padrão ou linear. Nesta fase da vida, algo se procura, mas há crises, falta de decisões, situações de conflito que têm de ser resolvidas de uma forma ou de outra.

De acordo com Erickson (1976, citado por Atkison, 2002), muitas pessoas sabem que os adolescentes não têm as mesmas atitudes, pelo que variam de sujeito para sujeito. Em resumo, descreveu o seguinte: uma sensação de auto-controlo sem perda de auto-estima resulta num permanente sentimento de boa vontade e orgulho, enquanto que uma sensação de perda de auto-controlo externo resulta numa permanente tendência para a dúvida e a vergonha.

Para Erickson (1972), o desenvolvimento psicossocial é sinónimo de desenvolvimento da personalidade e realiza-se em oito fases que, em conjunto, compreendem o ciclo de vida:

1. confiança / desconfiança básica

2 Autonomia / Vergonha

3. iniciativa / culpabilidade

4 Cuidado / Inferioridade

Identidade / confusão de papéis

Intimidade / Isolamento

Generalidade / Auto-absorção 8.

8 Ego Integrity / Hopelessness

O ponto "Identidade versus confusão de papéis" será discutido mais detalhadamente a seguir, uma vez que esta é a fase em que se situa a população alvo deste estudo.

Um dos conceitos centrais da teoria de Erickson é a crise ou conflito que um indivíduo experimenta em diferentes fases, desde o nascimento até à velhice. Portanto, cada etapa é apresentada como se fosse uma oposição entre duas questões, um conflito que é resolvido positiva ou negativamente pelo indivíduo.

Na perspectiva da ...falta de citação é importante dizer que numa fase posterior o indivíduo pode passar por experiências que lhe permitirão restabelecer o equilíbrio e reconstruir o seu auto-conceito. Estas fases podem ser divididas agrupando-as em três momentos, e cada momento corresponde à formação de um aspecto particular da personalidade. O primeiro momento, compreendendo quatro crises, começa na fase infantil, cuja resolução estabelece um modelo básico de relação com o mundo (Confiança básica X desconfiança, Autonomia X vergonha, Iniciativa X culpa, Industrialidade X inferioridade).

Para a Bossa (1998, p. 64), a segunda é a configuração da própria identidade - um período correspondente à adolescência (Identidade X Confusão de Papel), e a terceira corresponde às três últimas fases da vida, em que cada uma corresponde a um momento de "produção" a nível interno ou social (Intimidade

X Isolamento, Geratividade X Auto-absorção, Integridade do Ego X Sem Esperança).

#### **1.3.4. Teoria Psicosexual de Freud**

Sigmund Freud (1905) oferece uma explicação interessante do desenvolvimento humano.

Para Sigmund Freud (1905), o comportamento humano é impulsionado por um impulso sexual, a que ele chamou libido, uma palavra latina feminina que significa desejo, vontade. Este impulso de procura de prazer, libido, manifesta-se no homem desde o início da vida. Freud mostrou que o homem é conduzido por impulsos libidinosos dirigidos para a procura do prazer e estes revelam-se muito cedo na vida.

Freud (1905) dividiu o desenvolvimento psicosexual em cinco fases que, segundo ele, correspondem às fases de desenvolvimento da personalidade: oral, anal, fálico, latência e genital, dependendo da idade do indivíduo e da localização corporal da principal fonte de sentimentos agradáveis. O desenvolvimento psicosexual passa assim por várias fases que correspondem à presença de diferentes zonas erógenas, ou seja, partes do corpo cuja estimulação pode evocar prazer.

Para Freud (1907), o homem desde o nascimento está sujeito a um desenvolvimento estreitamente ligado à libido em cada fase, que determina a construção e estruturação da personalidade, ou seja, o desenvolvimento emocional apropriado, a construção e estruturação da personalidade do homem estão directamente ligados, segundo Freud, à forma como o homem experimenta as várias fases do seu desenvolvimento psicosexual. Na visão freudiana, o desenvolvimento da personalidade centra-se no desenvolvimento psicosexual, ou seja, os traços de personalidade de cada indivíduo resultam, para além das características inatas, das relações estabelecidas, identificação, formas de resolução de conflitos intrapsíquicos e mecanismos de defesa preferidos.

Da perspectiva de Freud do desenvolvimento psicosexual, a realização da puberdade é a realização da fase genital que constitui a organização genital propriamente dita, que aparece com os processos de maturação orgânica desencadeados durante a puberdade.

Freud (1905), na Parte III do seu texto "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade", onde o autor nos mostra como o advento da puberdade desencadeia mudanças destinadas a dar à vida sexual infantil a sua forma normal e definitiva, que consiste essencialmente numa transição do autoerotismo para a busca de um objecto real. Portanto, de uma perspectiva freudiana, a resolução e reintegração bem sucedida nas fases psicosexuais que precedem a puberdade, que é totalmente genital, normalmente prepara o palco para uma personalidade plenamente madura.

Quando esta fase for alcançada, o adolescente será capaz de: aprender a amar, trabalhar e competir; diversificar o seu papel sexual; alcançar um desenvolvimento intelectual e social pleno; ser capaz de amar num sentido genital amplo e de definir uma relação heterossexual significativa e duradoura; ter uma capacidade plena para o orgasmo e uma capacidade relacionada para o amor.

#### **1.4. Adolescência e Crise de Identidade**

De acordo com Sprinthall e Collins (1999), uma forma fácil de expressão e a sua intenção é o acoplamento no sentido de reconhecer a adolescência de uma nova forma, ou seja, como uma fase em si mesma, processando-se através da interacção do sujeito e do ambiente.

No entendimento de Sprinthall e Collins (1999), a identidade é considerada como o principal desafio da adolescência, e quando apreciam o trabalho de Erickson na formação da identidade durante a adolescência.

Também com Sprinthall e Collins (1999), os mesmos autores partem do conceito do eu, ou de como nos percebemos e como somos vistos pelos outros, como uma componente central da personalidade adulta. Se esta fundação for construída sólida e firmemente, então uma identidade pessoal

duradoura surgirá; se não, o resultado será aquilo a que Erikson chama uma identidade confusa. As declarações de Cole (2003) explicam o seguinte:

"Os adolescentes dedicam mais tempo aos seus pares e dão importância às suas relações com eles, o que muda inevitavelmente a relação entre pais e filhos adolescentes. Em geral, nesta fase, os adolescentes distanciam-se dos seus pais e são mais propensos a recorrer a pares para aconselhamento sobre uma variedade de questões, incluindo como agir em diferentes situações" (Cole, 2003).

O adolescente acredita que tem mais conhecimentos sobre certos assuntos do que os seus pais, e por isso não aceita os seus avisos e instruções, ou mesmo rejeita categoricamente este conselho, e pode generalizar de tal forma que não acredita na competência efectiva dos pais em qualquer domínio, mesmo que eles a tenham efectivamente (Relvas, 2000).

Assim, como Erickson (1976) menciona, a formação da identidade é um grande desafio no desenvolvimento da adolescência e como tal deve ser negociada.

De acordo com Campos (1990), tal como mudam as regras sociais e as relações com os pais, também muda o sentido coerente de identidade que proporciona aos adolescentes o ponto de vista pessoal necessário à tomada de decisões e à resolução de problemas, e lhes permite ganhar maior autonomia e responsabilidade pelas suas próprias vidas.

Na perspectiva de Campos (1990), a adolescência descreve uma série de mudanças que são consideradas normais na construção da identidade, como por exemplo:

➤ Procura de identidade e identidade própria;

➤ Tendência para agrupar;

Necessidade de intelectualizar e fantasiar;

➤ Crises religiosas;

➤ Falta de localização no tempo, adquirindo características de pensamento primitivo;

➤ Evolução sexual do autoerotismo à heterossexualidade;

- Atitude de vingança social;
- Contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta;
- Separação progressiva dos pais
- Mudanças constantes de humor e de humor.

As imagens fornecidas pelo mundo externo podem ou não ser satisfatórias, e boas imagens parentais internalizadas ajudam o adolescente a resolver as suas crises internas e a enfrentar condições externas, que podem ser dolorosas e cheias de sofrimento durante este período da vida.

Segundo Cleese (1990), quando os adultos percebem os adolescentes de forma hostil, tornam-se depositários do mal social, responsáveis por drogas, roubo, prostituição e crime. ➤ Procura de identidade e identidade própria;

- Tendência para agrupar;

Necessidade de intelectualizar e fantasiar;

- Crises religiosas;
- Falta de localização no tempo, adquirindo características de pensamento primitivo;
- Evolução sexual do autoerotismo à heterossexualidade;
- Atitude de vingança social;
- Contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta;
- Separação progressiva dos pais
- Mudanças constantes de humor e de humor.

As imagens fornecidas pelo mundo externo podem ou não ser satisfatórias, e boas imagens parentais internalizadas ajudam o adolescente a resolver as suas crises internas e a enfrentar condições externas, que podem ser dolorosas e cheias de sofrimento durante este período da vida.

Segundo Cleese (1990), quando os adultos percebem os adolescentes de forma hostil, tornam-se depositários do mal social, responsáveis por drogas, roubo, prostituição e crime.

De acordo com Nunes (2000), Freud (s.d.) foi o primeiro investigador a considerar actos e efeitos sexuais em crianças com naturalidade, tais como erecção, masturbação e até simulação sexual. Hoje em dia, já é aceite que a sexualidade começa no nascimento e continua ao longo da vida, assumindo diferentes formas de expressão.

De acordo com Nunes (2000), Freud (s.d.) é durante a adolescência que o indivíduo começa a entrar em contacto com a vida sexual, apresentando comportamentos exploratórios ou experimentais que são altamente valorizados por grupos de pares. A sexualidade também deriva de uma curiosidade natural, um desejo de procurar afecto e aceitação, e ao mesmo tempo para os adolescentes parece ser uma demonstração da maturidade que eles querem alcançar no grupo e em si mesmos.

A sexualidade não se reduz à união dos genitais e não deve ser confundida com o acto sexual reprodutivo, uma vez que pode ser incluída numa relação afectiva ou amorosa, como Martins (2007) afirma a seguir:

"Deve-se sempre distinguir entre o acto sexual e a sexualidade, porque o acto sexual ou a união dos genitais pode resultar da atracção, desejo, prazer, mas também pode ser uma manifestação de poder, violência, prazer e opressão de uma ou mais pessoas sobre as outras" (Martins, 2007).

Almeida (2015) argumenta que, para que os adolescentes tenham sucesso na sexualidade, precisam de se conhecer a si próprios, condição fundamental para desenvolver a sexualidade de uma forma responsável, saudável e natural. A sexualidade é um valor altamente valorizado pela maioria das pessoas.

A sexualidade de cada pessoa é tão variada e diversa como as suas impressões digitais: única e irrepetível.

O mesmo autor acrescenta que é verdade que não há regras, regulamentos ou discursos vinculativos que possam impedir um rapaz ou rapariga de querer viver a sua sexualidade, mas há requisitos necessários para que o sexo possa ter lugar sem culpa, risco ou ansiedade.

## **1.5. Causas e Consequências da Gravidez Precoce na adolescência**

Segundo Godinho, Bertocello et al (2000), a gravidez na adolescência é uma realidade na nossa sociedade e deve-se a vários factores, tais como a falta de políticas específicas para este grupo etário e elementos sociais e culturais em algumas regiões ou populações. Algumas causas possíveis de gravidezes adolescentes são também apontadas: falta de tempo livre, ruptura familiar, preocupação constante em expressar amor e confiança, falta de educação sexual em algumas escolas. Estes e outros factores podem levar ao início prematuro da vida sexual pelo adolescente e aumentar o risco de gravidez prematura e indesejada.

Para Relvas (1996), a família é o principal elo no crescimento, desenvolvimento e transformação do adolescente, que deve ser entendido como um todo que tem uma história e está em constante mudança. Ainda existem várias barreiras nas conversas entre pais e filhos porque, embora os pais sejam mais permissivos, têm dificuldade em interagir com os seus filhos.

Para Mazzini (2003), o desejo consciente e inconsciente das raparigas adolescentes de engravidar pode estar relacionado com o medo de perder um namorado, o desejo de deixar o lar parental, a afirmação da feminilidade através da fertilidade e a expectativa de que a criança seja uma companheira. A falta de informação foi também identificada como uma lacuna na promoção da mudança de comportamento.

Segundo Bastos e Flora (2015), uma rapariga que engravida durante a adolescência descarrila os seus planos de educação e auto-realização porque tem de procurar trabalho não qualificado para apoiar os seus filhos quando não recebe apoio da sua família.

Uma adolescente que ainda é uma criança coloca uma carga económica excessiva sobre os seus pais, o que causa enormes conflitos e disfunções na família. Esta situação leva a que um grande número de adolescentes e seus filhos saiam de casa e se tornem crianças de rua, forçando o Estado e a sociedade a assumirem o seu papel.

Segundo a Associação dos Professores Angolanos [APA] (2019), a nível nacional, cerca de dois mil adolescentes abandonam a escola porque engravidam cedo. A associação também mencionou que existe uma necessidade urgente de mitigar e mesmo pôr fim a esta realidade, uma vez que é uma das práticas que afectam a deterioração dos resultados educativos.

Segundo Tavares (2015), a adolescência é um período marcado por confusão emocional, conflitos e crises, que podem variar de um adolescente para outro. As rápidas mudanças que ocorrem durante esta fase não permitem um ajustamento harmonioso dos processos biopsicossociais, o que pode levar os adolescentes a envolverem-se em práticas como as relações sexuais, o que pode levar a uma gravidez indesejada e precoce, ao uso de cigarros e outros vícios, e a abandonarem a escola.

Na opinião de Lourenço (1998), os efeitos de uma gravidez planeada ou não planeada durante a adolescência podem ser devidos a vários factores de natureza diferente: físicos, sociais, culturais e emocionais. Entre os vários factores subjacentes à gravidez na adolescência, é também mencionado o início precoce das práticas sexuais.

De acordo com Canavarro e Pereira (2001), os adolescentes que tendem a envolver-se em actividade sexual precoce tendem a ter o seguinte perfil: filhos de mães solteiras, pais divorciados ou de famílias desordenadas, baixos níveis de escolaridade, baixos níveis socioeconómicos da família, pais com baixos níveis de educação, falta de práticas religiosas, propensão para o uso de álcool, tabaco e outras drogas e recursos de comunicação limitados..

Vivemos agora numa era de informação em tempo real, mas devemos também mencionar que estamos a testemunhar muita desinformação, especialmente na televisão e na Internet, que são meios de divulgação de informação e conceitos, incluindo a sexualidade.

Depois do Brás (2012), podemos também afirmar que os media são uma importante fonte de informação no campo da sexualidade, mas é difícil controlar a qualidade desta informação, que muitas vezes pode distorcer a verdadeira educação sexual, criando mitos, ilusões e equívocos.

Segundo Poli (2012), os pais devem agir como um "juiz" para que o que os seus filhos vêem na televisão, no cinema, lêem em revistas e o que encontram na Internet não tenha um impacto negativo e destrutivo. Se necessário, explicar à criança que alguns filmes e programas se destinam a pessoas mais velhas porque há coisas neles que as crianças não compreendem e que, portanto, podem ser-lhes prejudiciais.

Segundo Remonte (2003), a cultura em que os jovens se encontram é caracterizada pela acumulação de riqueza, a importância atribuída à aparência e a necessidade de prazer imediato em relação à sexualidade.

Segundo Saavedra e Magalhães (2007), durante a fase da adolescência, as condições sociais, económicas e culturais são as principais influências no comportamento sexual. De facto, mesmo que os adolescentes se identifiquem com a sua etnia, no processo de socialização assimilam os hábitos do ambiente social e cultural que os rodeia, mas se não houver uma orientação constante, exemplar e criativa, podem ser destruídos pela tempestade do início da gravidez.

A co-ocorrência da adolescência com a gravidez terá sempre consequências durante a própria gravidez, e estas consequências podem prolongar-se para o resto da vida. A gravidez durante a adolescência leva a uma série de consequências de aprendizagem, uma vez que as adolescentes grávidas podem perder o interesse, experimentar preconceitos, enfrentar problemas sociais, e muitas abandonam a escola ou reduzem significativamente o seu desenvolvimento e desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, estas adolescentes também podem ser consideradas um grupo de risco de gravidez porque ainda não têm a estrutura fisiológica madura para produzir um novo ser, e a maioria delas não tem conhecimentos suficientes sobre doenças sexualmente transmissíveis.

A gravidez na adolescência é uma realidade que envolve todas as classes sociais, exacerbada pelas consequências da estrutura familiar, o que a torna um problema social que não só a família mas todas as esferas da sociedade têm de enfrentar.

Segundo Bocardi (2003), em alguns casos a gravidez precoce faz parte do desejo, mas na maioria das vezes é uma surpresa que causa uma série de conflitos emocionais, instabilidade na família, afastamento da escola e afastamento social - uma série de consequências que os jovens não têm em conta quando decidem dar o primeiro passo para uma vida sexual.

Quando a gravidez não é planejada, a exposição a pelo menos uma situação de risco é constantemente revelada, a saber, relações sexuais sem preservativo.

Para Figueiredo (2000), além da gravidez, as consequências concentram-se na mudança do ciclo de desenvolvimento das adolescentes, que se encontram na situação de pais e mães desde o nascimento da criança, e terão assim uma reflexão a longo prazo sobre o fenómeno da gravidez que ocorreu durante a adolescência.

Ainda segundo Figueiredo (2000), a gravidez pode comprometer a autonomia dos adolescentes em relação aos seus pais, uma vez que a ambivalência pode surgir na relação, uma vez que ser mãe resultará numa redução da autonomia, embora na maioria dos casos a dependência dos pais para a vida económica possa persistir.

De acordo com Brandão (2004), a relação mãe-filho representa um risco biopsicossocial em comparação com as mães adultas porque estas interagem menos com os seus filhos, demonstram menos ternura para com a criança, verbalizam menos quando interagem com a criança, olham menos frequentemente e mudam de expressão facial, reagem menos ao comportamento da criança, mantêm laços emocionais mais fracos, são mais vulneráveis ao stress, são menos sensíveis, têm pouca paciência, são menos comunicativas e têm dificuldade em interpretar as necessidades da criança.

De acordo com Brandão (2004), as mães adolescentes são mais dependentes de outras, têm pouca auto-confiança, são mais depressivas e têm uma auto-estima muito baixa em comparação com as raparigas adolescentes que não são mães. O mesmo autor assinala também que é possível que os filhos de mães adolescentes tenham taxas de mortalidade, baixo peso à nascença e prematuridade mais elevadas do que os filhos de mães adultas.

Segundo Cordeiro (2009), embora abandonar a escola seja uma das preocupações, muitas jovens mulheres que se tornaram mães abandonaram a escola antes de ficarem grávidas. Deve também ser notado que a sociedade lhes impõe grandes responsabilidades. Por conseguinte, a gravidez na adolescência é um fenómeno que ocorre em todo o mundo, tanto nos países desenvolvidos como nas comunidades rurais.

## **1.6. Factores que influenciam a Gravidez na Adolescência**

### **1.6.1. Factores de Ordem Familiar**

De acordo com Newcomer (1989), o contexto familiar está directamente relacionado com o momento em que a actividade sexual é iniciada. Portanto, as adolescentes que iniciam a vida sexual cedo ou engravidam durante este período tendem a vir de famílias cujas mães também iniciaram a vida sexual cedo ou engravidaram durante a adolescência.

Segundo Young et al (1996), quanto mais jovens e imaturos forem os pais, maior a probabilidade de desajustamento e desintegração familiar. As relações entre irmãos estão também associadas à actividade sexual: experiências sexuais anteriores são observadas nos adolescentes cuja família tem um irmão mais velho com uma vida sexual activa.

### **1.6.2. Factores Sociais**

De acordo com Almeida (1999), as atitudes individuais são condicionadas tanto pela família como pela sociedade. Tem havido mudanças profundas na sociedade, incluindo uma maior aceitação da sexualidade durante a adolescência, sexo antes do casamento, e gravidez na adolescência. Como resultado, os tabus, inibições e estigmas estão a diminuir, e a actividade sexual e a gravidez estão a tornar-se mais comuns.

Para Necchi (1998), dependendo do contexto social em que a adolescente se encontra, a gravidez pode ser vista como um acontecimento normal, não problemático, aceite dentro das normas e costumes.

De acordo com Wilson (1998), a identificação com a postura de uma religião adotada está relacionada com o comportamento sexual. Alguns trabalhos indicam que a religião tem um efeito significativo e preventivo sobre as atitudes sexuais. Os adolescentes religiosamente empenhados apresentam um sistema de valores que os encoraja a adotar um comportamento sexual responsável.

De acordo com Guimarães (2001), alguns profissionais de saúde que trabalham com adolescentes têm a impressão de que os adolescentes que frequentam estas igrejas começam as práticas sexuais mais tarde, mas não há investigação que confirme esta impressão.

### **1.6.3. Factores Psicológicos**

Segundo Campos (2000), os factores psicológicos têm uma forte influência no comportamento das raparigas adolescentes, levando muitas delas a engravidar cedo. A família é um grupo social em que o indivíduo se pode expressar de forma íntima e espontânea, representando um elemento importante para a saúde dos seus membros. Numa família dominada pela falta de afecto, agressão, indiferença e comunicação inadequada, os efeitos nocivos reflectem-se na própria família; por conseguinte, a comunicação entre os seus membros é fundamental para o seu bem-estar emocional. Desta forma, o contexto familiar pode influenciar o comportamento adolescente e a ocorrência de gravidezes precoces.

Segundo Costa (2007), os adolescentes que são privados de apoio emocional, seja devido a conflitos familiares ou ausência dos pais, têm poucos planos e expectativas para a escolaridade e carreira. Por outro lado, em famílias onde as relações são mais estáveis e as questões de sexualidade são tratadas de forma simples e compreensível, os adolescentes são menos vulneráveis a riscos como a gravidez precoce. A gravidez pode ser a tentativa de um adolescente de satisfazer necessidades emocionais decorrentes de relações insatisfatórias; os adolescentes tentam compensar essas necessidades através

da criação de laços com o seu próprio filho ou com o seu parceiro, criando uma família.

Segundo Bigras (2007), a falta de fortes laços emocionais na família, a falta de atenção aos seus problemas específicos e o sentimento de abandono podem fazer com que uma rapariga confie apenas no seu namorado. Temendo o abandono pelo seu namorado, uma adolescente que já carece de afecto aceita o curso de cortejamento sem perceber os riscos físicos e emocionais. Além disso, ela pode ver a gravidez como uma forma de atacar os seus pais e castigá-los pela sua falta de afecto.

Citação em falta Outro factor que pode levar uma adolescente a engravidar é a influência dos meios de comunicação no seu comportamento. Filmes, canções ou novelas actuam como um incentivo para começar cedo as relações sexuais. As raparigas têm um "pensamento mágico" que, se imitarem personagens de novelas e filmes, terão o mesmo final, que é normalmente um "final feliz". Além disso, eles vêem os seus ídolos como um exemplo de vida e tentam imitá-los.

Segundo Shimo (2004), verifica-se que o factor psicológico e cultural tem uma grande influência sobre o comportamento dos adolescentes que não reconhecem os riscos a que estão expostos e o impacto negativo que estas atitudes inconsistentes podem ter nas suas vidas.

#### **1.6.4. Factores Socioeconómico**

De acordo com Camarano (2011), a prevalência da gravidez na adolescência é maior nas classes economicamente desfavorecidas. De acordo com Gontijo (2004), a prevalência de gravidezes precoces na classe média deve-se mais à falta de perspectivas de vida do que à falta de orientação sexual ou de conhecimento dos métodos contraceptivos. Oliveira afirma que para as raparigas adolescentes de condições socioeconómicas mais baixas, a gravidez é um fenómeno "natural" porque elas têm poucas opções de vida.

Segundo Ramos (2011), para as raparigas adolescentes de níveis socioeconómicos mais favoráveis, a gravidez dificultaria os seus estudos e perspectivas de carreira porque a maternidade não é uma prioridade para elas.

Por outro lado, para as adolescentes sócio-economicamente desfavorecidas, a maternidade é a única perspectiva de vida em que o papel social mais importante que elas desempenham é ser mãe.

A gravidez pode ter uma dimensão complexa, referindo-se tanto a uma mudança de estatuto como à reafirmação de projectos de mobilidade social; pode fazer parte de um projecto de vida, uma espécie de 'passaporte' para entrar numa vida 'adulta' e para ser reconhecida como tal pela família e pelos pares.

Segundo Godinho (2000), a sexualidade e a gravidez durante a adolescência são percebidas e vividas de forma diferente por adolescentes a diferentes níveis socioeconómicos; ou seja, para algumas adolescentes, a gravidez pode significar um problema, enquanto para outras pode significar uma solução ou um fenómeno natural.

### **1.7. Gravidez na Adolescência e o Rendimento Escolar**

Atingir um elevado desempenho académico depende de factores tais como inteligência, motivação, condições sociais, capacidades cognitivas, métodos de aprendizagem, percepções pessoais, entre outros. No momento da concepção, um adolescente não terá todos estes factores em vigor devido às várias transformações que podem ocorrer durante a gravidez, e pode ter um mau desempenho na escola ou mesmo desistir, atrasando o processo educativo.

De acordo com Rodrigues (2010), as adolescentes grávidas ocorrem em todos os estratos sociais, embora seja mais predominante nas classes sociais desfavorecidas. Os factores de risco incluem abandono escolar, baixo nível educacional do adolescente, parceiro e família, falta de projectos profissionais para o futuro e repetição de modelos familiares (sendo a filha de uma mãe adolescente). Apesar da imensa angústia e incerteza que acompanha esta experiência, verificou-se que "as adolescentes grávidas sentem-se frequentemente orgulhosas de ter um filho, e a maternidade funciona como auto-satisfação e compensação afectiva.

### **1.8. Aspectos Psicológicos e Psicopatológicos**

De acordo com Mascarenhas (2004), em termos psicodinâmicos, o comportamento sexual adolescente pode ser descrito como uma forma de compensação destinada a obter uma relação de ternura e cuidados maternos. Em situações de ruptura e fracasso escolar, os investimentos subliminares e idealizadores são geralmente ineficazes (o ideal do Ego não tem poder de organização). Nestas condições, o desejo de gravidez responde à falta de um projecto sublimativo eficaz e inscreve a adolescente no processo de identificação maternal e social, permitindo-lhe antecipar a gratificação afectiva (quero manter esta criança porque pelo menos alguém me vai amar). Abandonar a criança é uma possibilidade raramente considerada ou aceite pelo adolescente. Ao mesmo tempo, dado que a adolescente experimentou muitas relações conflituosas e agressivas com a sua própria mãe, a gravidez permite-lhe competir com ela ou triunfar sobre ela.

Para Brymet (2006), se no primeiro momento a gravidez pode aparecer como meio de aquisição de identidade, a maternidade precoce pode acabar com efeitos de ruptura do desenvolvimento: rigidez dos processos de identidade, regressão extraordinária, compulsão à repetição através de rejeição, fracasso, desvalorização.

Da perspectiva de Queiroz et al (2001), independentemente do ambiente social e cultural, a gravidez durante a adolescência desempenha um papel fundamental na determinação das possibilidades futuras dos adolescentes. O isolamento social é observado, com distanciamento do grupo de amigos e de actividades adequadas à idade. Quando as adolescentes enfrentam a gravidez nesta fase das suas vidas, ela afecta-as a diferentes níveis: físico, psicológico, familiar e social.

Segundo Pais (1999), a nível físico, as últimas e mais importantes transformações corporais ocorrem durante a puberdade, razão pela qual a gravidez durante este período de 12/18 é considerada um risco, e quanto mais jovem for o adolescente, maior será a taxa de complicações. A nível psicológico, a adolescência, um período de crise, é exacerbada pela gravidez. O adolescente torna-se internamente desorganizado e os sentimentos de culpa

emergem. A instabilidade mental e a insegurança emocional podem levar à ansiedade e depressão, o que contribui para a alienação do ambiente.

Segundo Faustini (2003), são forçados a enfrentar situações como se já fossem adultos e negligenciam as suas próprias tarefas de desenvolvimento. As atitudes pessoais destes adolescentes revelam um perfil caracterizado pelo baixo desempenho académico e pela falta de aspirações e de projectos profissionais ambiciosos. A nível familiar, a maioria dos pais, quando confrontados com uma gravidez precoce, adoptam uma atitude de desilusão, vergonha e muitas vezes de agressão, enquanto a adolescente grávida precisaria de todo o apoio da família. A nível social, as adolescentes grávidas experimentam um profundo desencontro com as expectativas e normas sociais, o que dá origem a sentimentos de vergonha, culpa, medo e insegurança relativamente ao comportamento dos membros da família, amigos e da própria sociedade. Todos estes aspectos fazem com que o adolescente não tente desenvolver os seus próprios projectos de vida, abandonando frequentemente a escola ou reduzindo os seus rendimentos e submetendo-se a um trabalho mal remunerado com poucas oportunidades de satisfação profissional. A divisão de papéis que ocorre com a gravidez aumenta as responsabilidades no contexto da vida, o que implica mudanças a nível emocional, familiar, grupal, social, escolar e profissional, exigindo uma redefinição complexa da identidade.



## **CAPITULO II- FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

## 2.1. Preliminares da investigação

Após o período de formação académica no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) -Huíla segue-se um processo que termina sempre com a apresentação de uma obra científica que regula a demonstrar os conhecimentos adquiridos nesta formação.

A preferência na escolha do tema do trabalho foi precisamente através dos conhecimentos adquiridos no percurso da carreira estudantil na cadeira de Psicologia do desenvolvimento no 2º Ano. No desenrolar das aulas falava-se muito da adolescência sendo o período que caracteriza do ponto de vista do desenvolvimento por transformações profundas quer a nível fisiológico, psicológico, social e intelectual.

Assim fui observando na escola onde lecciono e tantas outras, daí despertou o interesse de fazer uma investigação relacionada as consequências da gravidez na adolescência no rendimento escolar das alunas da 8ª e 9ª classes no complexo escolar somafel nº 1078 Matala.

Feita a selecção do tema houve necessidade de dirigir-se ao orientador onde fez-se alguns acertos ao tema de investigação tão logo que foi aprovado pelo orientador trabalhou-se no ante-projecto, dirigindo-se a direcção para área científica para dar entrada.

Em seguida, o credencia que autoriza a investigação como norma da instituição. Depois de ter em posse o credencial da instituição, dirigi-me ao complexo escolar somafel nº 1078, município da Matala. Onde se estabeleceram a primeira interacção com o director da escola com a ideia de explicar a importância da investigação.

## 2.2. Caracterização da escola

Complexo escolar Somafel nº1078, localiza-se no centro do bairro a norte do posto de enfermagem comety e a sudoeste da sede municipal da Matala.Ela apresenta a seguinte estrutura física:

- ✓ Um gabinete
- ✓ Uma sala de professores
- ✓ Uma secretaria
- ✓ Uma arrecadação
- ✓ Quatro casas de banho
- ✓ Uma área livre de 10.000 m<sup>2</sup> aproximadamente.

A sua direcção é constituída por:

Director da escola, subdirector pedagógico, assim como órgãos executivos de apoio, nomeadamente uma chefe da secretária, um estatístico, coordenadores de classes e turmas, assembleia de professores e a comissão de pais e encarregados de educação.

A escola controla 52 docentes e 3497 discentes da iniciação à 9<sup>a</sup> classe distribuídos em 26 turmas de aula dos quais 18 do ensino primário e 8 do 1<sup>o</sup> ciclo.

## **2.3. Design da investigação**

O tipo de design escolhido para investigação é o descritivo. Segundo Prodanov e Freitas (2013,p.39) design descritivo é aquele cuja fonte directa para colecta de dados é o ambiente natural e o pesquisador é o instrumento-chave. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

### **2.3.1. Limites dos planos descritivos**

Segundo Cervo (2006, p.45), não se reporta a questão da formulação de hipóteses para sustentar a pesquisa descritiva, o que parece indicar que não seja elemento essencial no desenvolvimento da pesquisa ou até mesmo seja existente. Diante dessa delimitação, o uso da pesquisa descritiva é mais apropriada a casos em que quer se conhecer características de determinado grupo, estabelecer, conhecer as relações existentes entre variáveis, bem como avaliar os impactos de implantação de um determinado programa.

## **2.4. Instrumentos de recolha de dados**

Para recolha de dados no terreno optou-se pelo inquérito que consiste em inquirir um certo número de indivíduos relativamente a uma dada questão, pesquisa metódica baseada em dados e recolha de testemunhos sobre a investigação, (Dicionário Académico, 2003,p. 47).

Aplicou-se um questionário aos professores e outro para as alunas, o questionário dos professores é constituído por 8 questões sendo 7 questões do tipo (Sim) e (Não), e 1 questão do tipo múltipla escolha. O questionário das alunas é constituído por 9 questões sendo 8 questões do tipo (Sim) e (Não), e 1 questão do tipo múltipla escolha.

## **2.5. População e Amostra**

### **2.5.1. População**

Gil (1999,p.47) sustenta que a população é o conjunto de habitantes de um determinado lugar, região ou País, ou seja é definido ainda como um conjunto de elementos que possui determinadas características.

A população da presente investigação é constituída por 18 professores e 45 alunas da 8ª e 9ª Classes na Escola SomafelMatala.

### **2.5.2. Amostra**

Constitui o percentual de toda população, que vai representar como objecto da pesquisa e sob o qual se levantam os dados, informações analisadas e interpretar os resultado da pesquisa (Leite, 2008,p.46).

A amostra foi composta por 10 professores e 35 alunas da referida escola, escolhidos tendo em conta os critérios de uma amostragem não probabilística por conveniência. Segundo Leite (2008) a amostragem não probabilística por conveniência é aquela em que os membros que fazem parte da amostra são seleccionados tendo em conta a sua disponibilidade no momento da aplicação do inquérito.

#### **2.5.2.1. Caracterização da amostra dos professores**

**Tabela 1: Caracterização da amostra dos professores por idade.**

Idade	Frequência	Porcentagem
25 – 35 anos	4	40%
36 – 46 anos	4	40%
47- ou mais anos	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 1 mostra os dados referentes a caracterização da amostra quanto a idade, onde 4 professores com uma porcentagem de 40%, encontram-se no intervalo de idade correspondente a 25-35 anos; 4 professores com uma porcentagem de 40%, encontram-se no intervalo de idade correspondente a 36-46 anos; e 2 professores com uma porcentagem de 20% encontram-se no intervalo de idade correspondente a 47 ou mais anos.

**Tabela 2: Caracterização da amostra dos professores por gênero.**

Gênero	Frequência	Porcentagem
Masculino	5	50%
Feminino	5	50%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 2 mostra os dados referentes a caracterização da amostra dos professores por gênero, onde 5 professores com uma porcentagem de 50% são do gênero masculino; 5 professores com uma porcentagem de 50% são do gênero feminino.

**Tabela 3: Caracterização da amostra dos professores por habilitações Literárias.**

Habilitações	Frequência	Porcentagem
Técnico Médio	8	80%
Técnico Básico	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 3, mostra os dados referentes a caracterização da amostra dos professores por habilitações literárias, onde 8 professores com uma percentagem de 80% são técnicos médios; 2 professores com uma percentagem de 20% são técnicos superiores.

#### **2.5.2.2. Caracterização da amostra dos alunos**

**Tabela 4: Caracterização da amostra dos alunos por idade.**

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
12–14 anos	10	28%
15–16 anos	25	71%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 4, mostra os dados referentes a caracterização da amostra dos alunos por idade, onde 10 alunos com uma percentagem de 28% encontram-se no intervalo de idade correspondente a 12-14 anos; 25 alunos com uma percentagem de 71% encontram-se no intervalo de idade correspondente a 15-16 anos.

**Tabela 5: Caracterização da amostra dos alunos por género.**

<b>Género</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Masculino	19	54%
Feminino	16	45%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 5, mostra os dados referentes a caracterização da amostra dos alunos por género, onde 19 alunos com uma percentagem de 54% são do género masculino; 16 alunos com uma percentagem de 45% são do género feminino.

## **2.6. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados.**

### 2.6.1. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos professores.

**Tabela 6- Questão nº 1:** Já ouviu falar sobre a gravidez na adolescência e rendimento escolar?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 6 faz referência a questão nº 1, onde os professores foram unânimes em afirmar que já ouviram falar sobre a gravidez na adolescência e rendimento escolar.

Com base nos dados acima apresentados pode-se inferir que os sujeitos inquiridos têm noção da temática em questão.

**Tabela 7- Questão nº 2:**A escola tem tido casos de gravidez na adolescência?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 7 apresenta dados relacionados com a pergunta 2, na qual as professoras declararam unanimemente que as gravidezes adolescentes ocorreram na escola.

Com base nestes resultados, pode concluir-se que a escola em questão merece atenção quando se trata de trabalhar em questões relacionadas com a sexualidade dos adolescentes. Nesta perspectiva, é importante referir o

conceito de Almeida (2015), que argumenta que para que os adolescentes tenham sucesso na sexualidade, precisam de se conhecer a si próprios, condição fundamental para desenvolver a sexualidade de uma forma responsável, saudável e natural. A sexualidade é um valor altamente valorizado pela maioria das pessoas.

**Tabela 8- Questão nº 3:**Já alguma aluna abandonou a escola por contrair uma gravidez?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O quadro 8 mostra os dados da pergunta 3, onde os professores concordaram que algumas estudantes do sexo feminino já abandonaram a escola devido à gravidez.

De acordo com Bastos e Flora (2015), as raparigas que engravidam durante a adolescência descarrilam os seus planos de educação e auto-actualização porque têm de procurar trabalho não qualificado para apoiar os seus filhos quando não recebem apoio das suas famílias.

**Tabela 9- Questão nº 4:**De que modo é que a gravidez na adolescência interfere no rendimento escolar?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Positivamente	0	0%
Parcialmente	0	0%
Negativamente	10	100%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O quadro 9 mostra dados para a pergunta 4, onde 100% dos participantes responderam que a gravidez na adolescência afecta negativamente o desempenho escolar.

Os adolescentes grávidas podem perder o interesse na escola, experimentar preconceitos, enfrentar problemas sociais, e muitos desistem ou limitam significativamente o seu desenvolvimento e realização no processo de ensino-aprendizagem.

**Tabela 10- Questão nº 5:** Como professor tens conversado com seus alunos acerca da gravidez na adolescência e as suas consequências?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muitas vezes	4	40%
Algumas	6	60%
Nunca	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 10 mostra dados sobre a pergunta 5, onde 4 professores com uma percentagem de 40% responderam que falavam frequentemente com os seus alunos sobre a gravidez na adolescência e as suas consequências e 60% que por vezes falavam.

Com base nos dados apresentados acima, pode concluir-se que a maioria dos professores falou aos seus alunos sobre a gravidez na adolescência e as suas consequências. A gravidez adolescente tem graves consequências biológicas, familiares, emocionais e económicas, afectando tanto o próprio indivíduo como a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as oportunidades destas jovens raparigas para se desenvolverem e se envolverem na sociedade.

**Tabela 11- Questão nº 6:** Como tem sido o rendimento escolar das alunas que contraíram a gravidez na adolescência?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muito bom	0	0%
Bom	0	0%
Suficiente	1	10%
Mau	9	90%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 11 refere-se à pergunta 6, na qual 1 professora com uma percentagem de 10% respondeu que o aproveitamento escolar das alunas que engravidaram durante a puberdade é "suficiente"; enquanto 9 professoras com uma percentagem de 90% responderam que o aproveitamento escolar das alunas que engravidaram durante a puberdade é "mau".

De um ponto de vista social, a gravidez durante a puberdade é considerada condenável porque dificulta a escolaridade da jovem mãe, que na maioria dos casos desiste ou interrompe os seus estudos, principalmente se ela pertence a uma família com baixo poder de compra (Almeida, 2002).

**Tabela 12- Questão nº 7:**Quais são as consequências da gravidez na adolescência no rendimento escolar das aluna da 8ª e 9ª classe na escola Somafel-Matala?

Opção de resposta	Frequência	Percentagem
a) Projecto de estudos e de realização derrubados	0	0%
b) Procurar trabalho não qualificado para poder sustentar os seus filhos	2	20%
c) Insucesso escolar	2	20%
d) Abandono escolar	6	60%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 12 refere-se aos dados da pergunta 7, onde 2 professores com uma percentagem de 20% responderam que uma das consequências da gravidez adolescente sobre o aproveitamento escolar das alunas dos 8 e 9 anos na escola Somafel-Matala é a procura de trabalho não qualificado para apoiar as crianças; 2 professores com a mesma percentagem responderam que a consequência é o insucesso escolar; enquanto 6 professores com uma percentagem de 60% responderam que uma das consequências é o abandono escolar.

Com base nos resultados obtidos, pode concluir-se que o problema de investigação colocado foi resolvido.

A este respeito, concordamos com o ponto de vista de Ballester (1994) que afirma que a gravidez acaba por levar a várias consequências sociais negativas, tais como: perda de oportunidades de educação, trabalho e redução das hipóteses de um casamento feliz e de oportunidades reduzidas. Existem também efeitos psicológicos relacionados com o conflito emocional e educacional associado à maternidade (Viçosa et al., 1992).

Quando a actividade sexual leva à gravidez, causa consequências tardias e duradouras tanto para o adolescente como para o recém-nascido. Na adolescência, para além das complicações da gravidez e dos problemas no parto, pode haver problemas de crescimento e desenvolvimento, emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizagem (Creatsas et al., 1998).

**Tabela 13- Questão nº 8:** Como avalia a abordagem desta temática?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Importante	10	100%
Menos importante	0	0%
Razoável	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 13 mostra os dados referentes a questão nº 8, onde os professores foram unânimes em afirmar que consideram a abordagem desta temática importante.

## 2.6.2. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos alunos.

**Tabela 14- Questão nº 1:** Já ouviu falar em rendimento escolar?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	33	94%
Não	2	5%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 14 mostra os dados da pergunta 1, à qual 33 estudantes (94%) responderam que já tinham ouvido falar de resultados de aprendizagem; 2 estudantes (5%) responderam que não tinham ouvido falar de resultados de aprendizagem.

Com base nestes resultados, pode concluir-se que uma proporção significativa dos estudantes inquiridos são versados nos tópicos a estudar.

**Tabela 15- Questão nº 2:** Já ouviu falar sobre a gravidez na adolescência?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	35	100%
Não	0	0%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 15 mostra os dados referentes a questão nº 2, onde os alunos foram unânimes em afirmar que já ouviram falar sobre a gravidez na adolescência.

**Tabela 16- Questão nº 3:** A escola que frequentas tem tido casos de gravidez na adolescência?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	29	82%
Não	0	0%
Talvez	6	17%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 16 refere-se à pergunta 3, na qual 29 estudantes responderam, o que corresponde a 82%. Responderam "sim" que houve casos de gravidez adolescente na escola que frequentam; 6 estudantes do sexo feminino, representando 17%, responderam "talvez".

Dos dados apresentados acima, pode concluir-se que houve casos de gravidez na adolescência na escola em questão, o que de certa forma é motivo de preocupação, dado que na maioria das vezes as raparigas que se encontram nesta situação provêm de famílias desfavorecidas que vêem na educação a esperança de um futuro melhor, pondo-a em risco.

**Tabela 17- Questão nº 4:** Já alguma aluna abandonou a escola por contrair uma gravidez?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	27	77%
Não	8	22%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O quadro 17 mostra os dados relacionados com a pergunta 4, na qual 27 estudantes femininas, representando 77%, responderam "sim" que uma estudante feminina abandonou a escola devido a gravidez, enquanto 8 estudantes femininas, representando 22%, responderam "não".

De acordo com Dias e Teixeira (2010), a falta de perspectivas futuras de carreira associada à frequência escolar irregular promove a re-pregnação durante a adolescência e impede a reentrada na escola.

**Tabela 18- Questão nº 5:** De que modo é que a gravidez na adolescência interfere no rendimento escolar?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Positivamente	0	0%
Parcialmente	2	5%
Negativamente	33	94%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 18 mostra os dados para a pergunta 5, onde 2 estudantes com uma percentagem de 5% responderam que a gravidez na adolescência afecta "parcialmente" o desempenho académico, enquanto 33 estudantes com uma percentagem de 94% responderam "negativamente".

Com base nos resultados apresentados acima, pode-se concluir que uma grande proporção dos estudantes inquiridos acredita que a gravidez na adolescência tem um impacto negativo no seu desempenho escolar.

**Tabela 19- Questão nº 6:** Os teus pais, professores e encarregados de educação conversam contigo acerca da gravidez na adolescência e as suas consequências?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muitas vezes	12	34%
Algumas	20	57%
Nunca	3	8%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Quadro 19 mostra os dados da pergunta 6, na qual 12 estudantes do sexo feminino com uma percentagem de 34% responderam que "Muito frequentemente" pais, professores e tutores falam com elas sobre a gravidez na adolescência e as suas consequências; 20 estudantes do sexo feminino com uma percentagem de 57% responderam que "Por vezes"; 3 estudantes do sexo feminino com uma percentagem de 8% responderam que "Nunca".

Com base nos resultados apresentados acima, pode-se concluir que a maioria dos alunos inquiridos são da opinião que pais, professores e tutores por vezes falam, o que o autor acredita ser um motivo de preocupação porque é da responsabilidade dos pais, professores e tutores educar integralmente os adolescentes para que sejam informados sobre a sua sexualidade.

**Tabela 20- Questão nº 7:** Como tem sido o rendimento escolar das alunas que contraíram a gravidez na adolescência?

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Muito bom	0	0%
Bom	2	5%
Suficiente	14	40%
Mau	19	54%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os dados do quadro acima referem-se à pergunta 7, onde 2 estudantes do sexo feminino com uma porcentagem de 5% responderam que o desempenho escolar das estudantes do sexo feminino que têm uma gravidez na adolescência é "bom"; 14 estudantes do sexo feminino com uma porcentagem de 40% responderam "suficiente"; enquanto 19 estudantes do sexo feminino com uma porcentagem de 54% responderam "pobre".

Com base nos dados acima referidos, pode-se concluir que as alunas inquiridas são da opinião que as alunas que engravidam têm um desempenho "fraco" na escola. De acordo com Dias e Teixeira (2010), alcançar um elevado desempenho acadêmico depende de factores como inteligência, motivação, condições sociais, capacidades cognitivas, métodos de aprendizagem, percepções pessoais, entre outros. Quando uma adolescente é concebida, ela não terá estes factores na sua totalidade devido às várias transformações que podem ocorrer durante a gravidez, e ela pode ter um mau desempenho na escola ou mesmo desistir, atrasando o seu processo educativo.

**Tabela 21- Questão nº 8:**Quais são as consequências da gravidez na adolescência no rendimento escolar das alunas da 8ª e 9ª classe na escola Somafel-Matala?

Opção de resposta	Frequência	Porcentagem
a) Projecto de estudos e de realização derrubados	1	2%
b) Procurar trabalho não qualificado para poder sustentar os seus filhos	4	11%
c) Insucesso escolar	11	31%
d) Abandono escolar	19	54%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O quadro 21 mostra os dados da pergunta 8 em que 1 aluna com uma percentagem de 2% respondeu que as consequências da gravidez na adolescência no aproveitamento escolar das alunas do 8º e 9º ano nota na escola de Somafel-Matala focalizam-se no projecto de estudo e na superação; 4 estudantes com uma percentagem de 11% responderam que procurar um emprego não qualificado para apoiar crianças é outra consequência; 11 estudantes com uma percentagem de 31% responderam "fracasso escolar"; enquanto 19 estudantes com uma percentagem de 54% responderam que abandonar a escola é uma das consequências da gravidez na adolescência. Segundo Dias e Teixeira (2010), a falta de perspectivas de emprego associada à frequência escolar irregular promove novamente a gravidez na adolescência e impede a reentrada na escola.

Consequentemente, o abandono escolar ocorre mesmo quando o desempenho académico, as aspirações educacionais e as características demográficas das mulheres grávidas são controlados, com importantes consequências a nível social e económico. É provável que tenham piores empregos e rendimentos mais baixos no futuro.

**Tabela 22- Questão nº 9: Como avalia a abordagem desta temática?**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Importante	35	100%
Menos importante	0	0%
Razoável	0	0%
Total	35	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 22 mostra os dados referentes a questão nº 9, onde os alunos foram unânimes em afirmar que a abordagem desta temática é de suma importância.

## **CONCLUSÕES GERAIS E SUGESTÕES**

## Conclusões Gerais

(1) A maioria dos teóricos defende que a adolescência é um período marcado por mudanças contínuas a nível corporal, cognitivo, social e cultural, cujo início está geralmente associado à excitação do desejo sexual e às transformações fisiológicas e somáticas que determinam as funções reprodutivas;

2. alguns autores acreditam que a gravidez durante a adolescência tem graves consequências biológicas, familiares, emocionais e económicas, e afecta o próprio indivíduo e a sociedade como um todo, limitando ou adiando as oportunidades de desenvolvimento e envolvimento na sociedade;

3. 100% dos professores e 94% dos estudantes inquiridos acreditam que a gravidez na adolescência afecta negativamente o desempenho escolar, com 90% dos professores e 54% dos estudantes a dizerem que o desempenho escolar dos estudantes que tiveram uma gravidez na adolescência é "pobre".

1 Os resultados indicam que os inquiridos acreditam que os seguintes factores influenciam o aproveitamento escolar das raparigas dos 8 e 9 anos na Escola Somafel-Matala:

Para professores

- Procurar trabalho não qualificado para apoiar os seus filhos (20%);
- Insucesso escolar (20%);
- Abandono da escola (60%);

Para estudantes

- Projectos de estudo e realização subvertidos (2%);
- Procurar um emprego não qualificado para apoiar os seus filhos (11%);
- Insucesso escolar (31%);
- Abandono da escola (54%);

## **Sugestões**

1. realizar reuniões regulares na escola com pais e tutores de adolescentes no início ou fim de cada mês para os sensibilizar para a necessidade de um melhor diálogo;
2. desenvolver actividades formativas tais como debates, palestras, seminários, apresentações de vídeos (mostrando os males da gravidez durante a adolescência) a fim de desencorajar as raparigas adolescentes de fazer tentativas prematuras de compromisso sexual;
3. Os professores do Colégio nº 1320 - 14 de Abril na cidade do Lubango adoptaram as medidas propostas neste estudo a fim de reduzir o número de gravidezes precoces nesta instituição e para além dela.
4. a instituição organiza palestras sobre as consequências da gravidez durante a adolescência, salientando que as crianças não namoram nem brincam sem o apoio dos pais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## Referências Bibliográficas

1. Aliaga, E. M. (1985). *Experiencia en una unidad de gestantes precoces*. *Rev. Chil. Obstet. Ginecol.*
2. Almeida, L. S., & Freire, T. (1999). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra: APPORT - Associação dos Psicólogos Portugueses.
3. Ballester, A. R. (1994). *Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar*. Rio de Janeiro, Cultura Médica.
4. Banaça, N. (1995) *A educação sexual na escola*. *Cadernos de Pesquisa*. Porto:Edições ASA
5. Bastos, F. O. (2015). *Pedagogias da sexualidade: corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
6. Behle, I. (1991). *Reflexões sobre fatores de riscos na prevenção primária da gestação na adolescência*. Rio de Janeiro, Cultura Médica.
7. Bemfan, S.V. (1993). *Ciência hoje na escola, Sexualidade: corpo, desejo e cultura*. São Paulo:
8. Bennoit, G.G.(1998). *Gravidez na adolescência prevalência, ansiedade e ideação suicida*. *Rev. Assoc. Med. Bras.*V.48.ed São Paulo: Cortez
9. Bossa, S. C. (1998). *Enfermidade de transmissão Sexual*. 2 Ed. Brasília, OPAS.
10. Brandão, E. R, (2015). *Juventude e família reflexão preliminar sobre a gravidez na adolescência*. Petrópolis: Vozes.
11. Brymet, S.D. (2006). *Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual*. Rio de Janeiro: RelumeDumará.
12. Camarano, A.A. (2011). *Questões de Saúde Reprodutivas*. Rio de Janeiro. Artmed.
13. Campos, D.M (2000). *Psicologia da adolescência: Normalidade e Psicologia*. 11 Ed. Petropolis. Vozes
14. Correias, D.F. & Coates, G.H. (1993) *A.P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção*. Rio de Janeiro: UFRJ.

15. Coslin , D. P. A. (2002). *Gravidez precoce diminui qualidade de vida. Folha de S. Paulo*1. Cotidiano
16. Costa, E.L. & Bigras, A.(2007). *Gravidez na adolescência – determinante para prematuridade e baixo peso*. São Paulo: Ciências Saúde.
17. Creatsos, M.H. (1998). *Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. Cad. Saúde Pública*. São Paulo: Cortez
18. Cunha, A. A.(1999). *Gravidez na adolescência – determinante para prematuridade e baixo peso. Com. Ciências Saúde*. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall.
19. Davis D.L. (1989). *Variável de risco para a gravidez na adolescência [dissertação]*. Campinas (SP): Centro de Ciências da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
20. Dias, A.C.G.(1998). *Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo*. São Paulo: Paidéia.
21. Erikson, E. H (1972). *O ciclo da vida completa*. Porto Alegre: Artes
22. Erikson, E. H. (1976). *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores,
23. Erikson, E. H. (1992). *Infância e Sociedade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores.
24. Facci, G.K. (2007). *El embarazo en la adolescência como problema social: estrategias y programas de prevención*. São Paulo: Artmed.
25. Faustin, L.A, (2003). *Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo*. Paidéia. Ribeirão Preto.
26. FENAUP (2004). *Programa de Saúde do adolescente*. São Paulo: Artmed.
27. Fernandez, A.D, (1998). *Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciência & Saúde Coletiva*. São Paulo: Atlas.
28. Friedman, S.B. & Phillips, S. (1981) - *Psychosocial risk to mothers and child as a consequence of adolescent pregnancy. Semin. Perinatal*. Rio de Janeiro, Cultura Médica.

29. Godinho, I.F. (2000). *Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro*. Cad Saúde Pública. Brasília: UNICEF.
30. Gontijo, T. D (2004). *Tava morta revivi: Significado de maternidade para adolescentes com experiencia de vida nas ruas*. Cader. Saúde Publica, V, 24 n 2 Rio de Janeiro.
31. Guimarães, E.B. (2001). *Gravidez na adolescência: fatores de risco*. São Paulo, Atheneu.
32. Heibon, M.C (2002). *Gravidez na adolescência: Consideração sobre as dimensões culturais de um problema social*. Rio de Janeiro: IPEA.
33. Hetchman, N.J. (1989). *Adolescência - Prevenção e Risco*. São Paulo: Editora.
34. Lourenço, J. (1998) *A adolescência "desprevenida" e a paternidade na adolescência: uma abordagem geracional e de gênero*. *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Secretaria de Políticas de Saúde.
35. Lucker, A.A. (1996). *Questão de Saúde reprodutiva*. Rio de Janeiro: Ed. 4, Cruz.
36. Marcia, G.U. (1996). *Associação para o Planeamento da Família, Mamãs de palmo e meio: Gravidez e maternidade na adolescência*. Lisboa: APF.
37. Mascarenhas, E.R. (2004). *Factores de risco da gravidez na adolescência*. São Paulo: Moderna.
38. McGoldrich, K. E. (1985) *Teenage pregnancy*. *J. Am. Med. Womem Assoc.* 6. ed. São Paulo: Atlas.
39. Miguel, G.A. (1990). *Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência*. São Paulo: Artmed.
40. Necchi, I.(1998). *El embarazo en la adolescencia como problema social: estrategias y programas de prevención*. *Med. Soc.*
41. Netto, S.P. (2015). *Psicologia da Adolescência*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora.
42. Newcomer, S. F. & Vory, R. R.; Cameron, F. (1983). *Adolescent sexual behavior and popularity*. *Adolescence*. São Paulo: Martins Fontes.

- 43.OMS (1977)*Organização Mundial da Saúde. Saúde reprodutiva de adolescentes: Uma estratégia para ação. Uma declaração conjunta OMS/FNUAP/UNICEF.* Brasília: Ministério da Saúde.
- 44.OMS (1997) *Nossas prioridades: Adolescentes.* Brasília: UNICEF.
- 45.Peter, A.E. (2003). *Three Theories of Child Development.*Nova Iorque, Harper &RowPublishers
- 46.Piaget, J. (1973).*Biologia e Conhecimento: Ensaio sobre as Relações entre as Regulações Orgânicas e os Processos Cognoscitivos.* Petrópolis, Editora Vozes.
- 47.Queiroz, G.H (2001). *Por uma Teoria de Conhecimento.* Rio de Janeiro, Forense- Universitária.
- 48.Ramos, D. V. (2011). *Comunicação entre Pais/filhos adolescentes sobre Sexualidade e planejamento familiar.* Lisboa Série.
- 49.Reney (1997). *Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência.* São Paulo. Artmed.
- 50.Reyes, R.T (1998). *Vulnerabilidade à maternidade. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento.* 1ªed são Paulo:Papirus.
- 51.Rodrigues (2010). *Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle.* Rio de Janeiro: Rev. Bras. Ginecol. Obstet.
- 52.Rosa, W.A.G, (2004 ). *Programa de Saude da família. A construção de um novo modelo assistencial.* rev. Lat. Am. Vol 13. São Paulo: Papirus.
- 53.Sabin (2004).*Gravidez na Adolescência. A imposição de uma nova identidade.Pediatr. Atual.* Rio de Janeiro: UFRJ.
- 54.Santos, J. J.D. (2009) - *Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência:*<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>, acessado aos 15 de Junho de 2019.
- 55.Shino, R.T. (2004) *Gravidez e maternidade na adolescência nos Açores (Relatório final: Síntese),* Governo Regional dos Açores: Secretaria Regional da Saúde.
- 56.Silva L. &Tonete, V.L, (2005). *A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: Compartilhando Projecto de vida e cuidado.* Ver. Lat. Am. Enfermagem.

57. Souza, M.M.C (1999). *A maternidade nas mulheres de 15 a 19 anos: um retrato da realidade. O mundo da Saúde. São Paulos: Artmed.*
58. Sprinthall, N. A., & Collins, W. A. (1999). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista* (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação KalousteGulbenkian.
59. Stanley(1904)*Fatores que influenciam a ocorrência da menarca. J. Bras. Ginecol. Petropolis. UFG.*
60. Stratton(2002).*exo e gravidez na adolescência.*Rio de Janeiro: J. Pediatria
61. Teixeira, M. A. P. (2010). *Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.* Paidéia (Ribeirão Preto).
62. Viçosa, R.T. (1992). *Gravidez e maternidade na adolescência nos Açores* (Relatório final: Síntese), Governo Regional dos Açores: Secretaria Regional da Saúde.
63. Werner-W, R. J. (1995) - *Gender differences in adolescent sexual attitudes:the influence of individual and family factors. Adolescence.*
64. Wilson, A. M (1998). *Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e factores de risco para a gravidez na adolescência em campinas.* SP: Brasil.
65. Young, E. W.; Jensem, L. C. Obsen, J. A. &Cundick, B. P. - *The effects of family structure on the sexual behaviors of adolescents. Adolescence.*